

CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS AOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS NA REDE PÚBLICA NUMA CIDADE DE PORTE MÉDIO DO INTERIOR PAULISTA

PARIZZI, Roseli A.
COIMBRA, Parthena P.
NOGUEIRA, Gisele R.
UNESP- Araraquara

A partir dos anos 90, os desafios impostos pela política educacional inclusiva na educação básica vêm se impondo na realidade brasileira. Sob influência de inúmeros documentos nacionais e internacionais referentes à ampliação e melhoria da qualidade do ensino, passou-se a ressaltar a premência de modificações significativas nas estruturas e funcionamentos até então vigentes nos Sistemas de Ensino.

Este trabalho se propôs a caracterizar e analisar como um município de porte médio do interior paulista vem implementando a educação inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi estruturadas com agentes responsáveis pelo ensino especial no âmbito municipal, estadual e escola especial, bem como consultas a documentos e dados estatísticos disponibilizados, referentes aos objetivos investigados. Os dados nos permitem afirmar que na cidade, do total de 1049 alunos identificados com NEE, 699 freqüentam o Ensino Fundamental, inclusos na rede regular ou freqüentando as escolas especiais. Dos 699 apenas 300 estão incluídos no sistema regular de ensino – nas redes municipal e estadual. Destes, 62 não recebem nenhum apoio específico e os demais alunos são atendidos em escola especial. A tendência histórica do atendimento aos alunos com NEE, excludente e caracterizada como um subsistema paralelo e fora do sistema regular, concentrado predominantemente nas instituições /escolas especiais privadas, permanece ainda hoje refletida no atendimento educacional, apesar da política educacional inclusiva. A inclusão educacional deveria proporcionar um movimento de aproximação entre o ensino regular e o especial, somando esforços e recursos humanos disponíveis, tendo em vista o aluno em primeiro lugar, considerado suas necessidades educacionais. De qualquer forma, não podemos perder a chance de realizar uma reformulação do modelo educacional vigente e que venha contribuir com a melhoria da qualidade da educação para TODOS indiscriminadamente.